

O estágio em Música no ensino híbrido: vivências e reflexões

GTE 16 - Formação inicial e continuada de professores/as de música

Comunicação

*Mariana Valentim Gonçalves
Pontifícia Universidade Católica do Paraná
mariana.valentim@pucpr.edu.br*

*Vivian Dell'Agnolo Barbosa Madalozzo
Pontifícia Universidade Católica do Paraná
vivian.madalozzo@pucpr.br*

Resumo: Este artigo apresenta uma pesquisa em andamento sobre o estágio supervisionado do curso de licenciatura em música, que teve que ser aplicado no contexto de ensino híbrido em decorrência da pandemia da Covid-19. O estágio é um período onde o estudante vivencia a realidade da sala de aula e nesse momento, o ensino híbrido foi adotado na maioria das escolas brasileiras. Através de vinhetas com relatos de três estagiários, são propostas reflexões sobre a temática, com proposições para o futuro. A metodologia utilizada para a foi a coleta de dados (entrevistas e revisão de literatura). Após as reflexões, conclui-se que é essencial que os estagiários tenham a oportunidade de realizar seus estágios em contextos escolares de ensino híbrido, uma vez que essa realidade muito provavelmente permanecerá na educação.

Palavras-chave: estágio supervisionado, ensino híbrido e formação de professores.

Introdução

Um dos momentos mais importantes na formação do professor de música é o período de estágio, onde todos os conhecimentos teóricos relacionados à didática, metodologias e planos de aula, serão colocados em prática. É um momento de expectativa, tentativa e também de pesquisa. As autoras Pimenta e Lima (2006) afirmam, sobre o curso de licenciatura,

que o curso não fundamenta teoricamente a atuação do futuro profissional nem toma a prática como referência para a fundamentação teórica. Ou seja, [ela] carece de teoria e de prática. (PIMENTA E LIMA, 2006, p.06)

Alguns autores defendem a ideia de que estar em sala de aula durante o estágio - aqui entendido como “prática do estágio” - é na verdade um diálogo entre a teoria e a prática. Fialho (2008), escreve que

É no estágio que o acadêmico coloca em prática os saberes musicais e pedagógicos-musicais aprendidos durante sua licenciatura, testando, analisando e comprovando as informações assimiladas teoricamente. É quando a teoria começa a dialogar com a prática. (FIALHO, 2008, p.53)

Além disso, Pimenta e Lima (2006) acreditam que essa separação de aprender primeiro a teoria nas disciplinas do curso que só depois serão colocadas em prática no estágio “resulta em um empobrecimento das práticas nas escolas, o que evidencia a necessidade de se explicitar por que o estágio é teoria e prática (e não teoria ou prática).” (Pimenta e Lima, 2006, p.11)

No curso de licenciatura das autoras, é clara a separação entre a parte "pedagógica" e a parte "musical", assim caracterizados inclusive nas Matrizes Curriculares. Percebe-se um distanciamento, ou uma classificação entre o que é teoria (pedagógico) e o que é musical (prática) na Licenciatura em Música.

Além disso, trazendo a ideia de que essa problemática fará com que os estudantes criem falsas expectativas com relação aos ambientes de ensino, as autoras escrevem que “nas disciplinas 'práticas' dos cursos de formação nas universidades em geral, a didática instrumental aí empregada gera a ilusão de que as situações de ensino são iguais e poderão ser resolvidas com técnicas.” (Pimenta e Lima, 2006, p.10). No caso do curso de Licenciatura em Música, o contrário também é verdadeiro: pode criar no estudante a ilusão de que basta saber tocar um instrumento para ser professor de música.

Pimenta e Lima, ao citar Pimenta e Gonçalves (2006), consideram que o objetivo do estágio é propiciar ao aluno uma aproximação com a realidade na qual atuará, ou seja, elas defendem uma redefinição do conceito de estágio, que não deve mais ser apenas considerado como a parte prática do curso, mas sim o momento onde será necessário fazer reflexões sobre o contexto no qual se está inserido. Além disso, é preciso rever os campos de estágio onde estão inseridos os egressos do curso, pois como mostra Gomes (2016), ao pesquisar a atuação dos licenciados em música no Paraná, mais de 80% dos estudantes pesquisados atuam/atuavam como professores de instrumento, prática não contemplada

nos Estágios Supervisionados dos cursos de Licenciatura em Música, bem como os alunos que atuam na Ed. Infantil. (Gomes, 2016, p. 140).

O processo de construção e formação de um licenciando, acontece através da prática crítico-reflexiva que acontece na Universidade e também nos campos de Estágio. É de extrema importância que o estudante esteja ciente dessa responsabilidade, não apenas para "aplicar" os conteúdos aprendidos durante seu curso, mas refletindo sobre o que é necessário para cada contexto de ensino.

Portanto, os diferentes contextos das instituições de ensino onde os estagiários atuam contribuem para essa formação, visto que nelas eles têm que se adequar às exigências educacionais de cada escola e à realidade social em que elas estão inseridas. Bona (2014) cita como um exemplo disso a Universidade Regional de Blumenau (FURB), que diz em seu Regulamento do Estágio Curricular Obrigatório dos Cursos de Licenciatura, resolução nº 92/2004 publicado em 16 de dezembro de 2004, no artigo 3º do capítulo II, que:

O Estágio Curricular Obrigatório das Licenciaturas tem por objetivo oportunizar o confronto com os problemas concretos das questões do processo pedagógico, por intermédio do conhecer, interpretar e agir conscientemente, além de desenvolver a capacidade científica do estagiário, privilegiando a formação de um professor pesquisador. (FURB, 2004, pg. 3)

Partindo da concepção de que o estágio promove para o estudante uma aproximação com a realidade e que é necessário refletir sobre o contexto onde se está inserido, esse artigo apresentará uma pesquisa em desenvolvimento que aborda as experiências de estagiários que atuaram em escolas de educação básica onde o contexto híbrido estava sendo aplicado para a continuidade das aulas.

Ensino remoto emergencial

No ano de 2020, com a pandemia mundial pelo vírus da Covid-19, a maioria das escolas teve que buscar soluções para dar continuidade às aulas, mesmo que de maneira virtual. Essa necessidade surgiu devido ao grande aumento nos números de casos da doença, que podem ser controlados com o distanciamento e o isolamento social. Diante desse novo contexto, os dispositivos eletrônicos de informação e comunicação passaram a ser a "nova" sala de aula dos estudantes.

Segundo a UNESCO, mais de 1,5 bilhões de estudantes foram afetados pelos fechamentos das escolas e universidades no mundo inteiro durante a pandemia, e o Brasil foi um dos países mais atingidos por esse problema porque os professores demoraram muito para serem vacinados, o que dificultou e atrasou a retomada dos estudantes para as salas de aula. (Unesco, 2020, s.p.)

Portanto, conforme Souza, Broock e Lopes (2020) tornou-se necessário reinventar as formas de ensino e aprendizagem, adaptando o uso de muitas tecnologias que antes não eram utilizadas no contexto escolar, ainda que não fossem completamente desconhecidas dos estudantes, especialmente os adolescentes.

Hodges *et al.* (2020) considera essa adaptação para o ensino remoto um “Ensino Remoto Emergencial”, cujo objetivo principal é fornecer acesso aos conteúdos e apoio aos alunos de uma maneira rápida, e não tentar recriar um ótimo e robusto sistema de ensino. Ele também comenta sobre a ideia de que essa mudança brusca no sistema educacional causa prejuízos para os alunos e defende que as pessoas precisam entender que essa é “uma solução temporária para um problema imediato.” (Hodges *et al.*, 2020, s.p.), completamente diferente de um curso à distância, por exemplo.

Souza, Broock e Lopes (2020), ao refletirem sobre a musicalização infantil em tempos de pandemia, escrevem que os professores que atuam com musicalização infantil tiveram que reinventar suas práticas docentes neste novo contexto, o que tem sido um grande desafio para eles, principalmente considerando as interações que muitas vezes se fazem necessárias para o aprendizado musical.

Como muitas instituições de ensino tiveram que se adaptar para o ambiente virtual, inclusive as universidades, torna-se necessário refletir sobre como foi o desenvolvimento do estágio do estudante de Licenciatura em Música, que também teve que ser adaptado, junto com as escolas de educação básica, para o contexto online ou até mesmo híbrido, e como isso pode afetar a formação desse futuro professor de música.

Considerando o termo exposto anteriormente, essa mudança para o ensino híbrido se enquadra no “Ensino Remoto Emergencial”, já que em tempos pré-pandêmicos, esse tipo de ensino não era adotado em escolas de educação básica. Porém, neste trabalho, usaremos

a denominação “ensino híbrido”, apesar de existirem outras denominações pertinentes para definir essa mesma forma de ensino.¹

Contando e (re) pensando as vivências

Com o intuito de fazer algumas reflexões sobre o estágio no contexto do ensino híbrido, três estudantes do curso de Licenciatura em Música, que estão cursando a disciplina de Estágio Supervisionado I, foram convidados a compartilhar algumas experiências vividas nesse contexto, e esses relatos serão contados em forma de vinhetas que possuem diferentes situações vividas no estágio híbrido e as respectivas reflexões que podem ser feitas através desses relatos. Os dados utilizados para a criação das vinhetas foram coletados através da leitura dos diários dos estudantes e das entrevistas feitas com eles.

VINHETA 1 - Escola particular, 3º ano do Ensino Fundamental, ensino híbrido.

A estagiária GL relata que se sentiu perdida no começo do estágio porque esse foi o seu primeiro semestre com esse tipo de experiência. Ela sentiu que precisava “se virar nos 30” para conseguir dar conta de tudo. Uma das suas maiores dificuldades foi com relação ao uso de materiais e atividades práticas, que muitas vezes são inaplicáveis nesse contexto. “Um exemplo disso foi quando a professora que estava dando aula no presencial disponibilizou para os alunos que estavam em sala um metalofone, fazendo com que os alunos do online se sentissem um pouco excluídos. Para contornar a situação, a professora sugeriu que os alunos procurassem em suas casas alguns instrumentos, como flautas e tambores”. Porém, GL, mesmo assim (e também em outros momentos) sentiu falta da interação por parte dos alunos que estavam no online. Outro exemplo nessa questão do uso de materiais e atividades práticas foi a aula em que a GL propôs a criação de pequenos chocalhos com materiais reciclados. As crianças produziram seus instrumentos e depois acompanharam o ritmo proposto, que era parecido com o de um trem. Nessa atividade, o envolvimento dos alunos que estavam online também foi menor dos que estavam no presencial.

Os principais apontamentos da estagiária GL são referentes ao uso de materiais e atividades práticas no contexto híbrido, que são um pouco mais complexas de serem executadas por causa do espaço onde cada um está e da interação entre os alunos. Além

¹ Como o “Modelo Hyflex” ou o “Modelo remoto, com atividades presenciais” que são modelos acadêmicos que podem ser aplicados nas instituições de ensino superior. Disponível em: <<https://www.semesp.org.br/assessoria-educacional/noticias/se-as-aulas-retornarem-com-20-dos-estudantes-o-que-voce-fara/>>

disso, ela comenta sobre a falta de engajamento das crianças que estão acompanhando as aulas de forma online: elas participam menos e parecem até um pouco desmotivadas.

Hodges *et al.* (2020) traz um questionamento sobre o uso de materiais ao escrever que é preocupante como a acessibilidade aos materiais não é algo abordado durante o Ensino Remoto Emergencial (ERE) e que por isso o “desenho universal de aprendizagem” (UDL)² deve ser usado nesses contextos. O UDL tem como objetivo fazer com que os ambientes de aprendizagem sejam flexíveis, inclusivos e centrados nos estudantes, garantindo que cada um possa acessar e aprender com os materiais, atividades e tarefas. Como visto anteriormente, o ERE visa fornecer acesso aos conteúdos e apoio aos alunos de uma maneira rápida, porém precisamos considerar a qualidade da aprendizagem desses alunos, e sendo assim, é necessário que as atividades sejam feitas de forma que todos possam participar com as condições que têm em casa, como foi feito na atividade proposta pela estagiária GL, onde através de materiais recicláveis as crianças construíram chocalhos. Ainda pensando no uso dos materiais, também é necessário levar em consideração o acesso dos próprios estagiários a esses objetos. No caso da GL, ela não tinha o mesmo instrumento que a professora estava utilizando em sala, assim como os alunos que estavam acompanhando a aula online. Isso pode ter afetado o aprendizado dos alunos porque a experiência que eles tiveram foi apenas de acompanhar os sons e as imagens, mas não puderam vivenciar aquilo (tocando o instrumento) como os alunos que estavam em sala.

Souza, Broock e Lopes (2020) abordam esse problema como uma justificativa para a falta de engajamento das crianças:

Com tantas variáveis, que passam pelas questões relacionais, pela corporeidade das crianças e o uso do corpo nas aulas de musicalização online muito restrito à experiência visual e auditiva para o estabelecimento do contato via tela, é compreensível que aconteçam alterações no nível de engajamento das crianças. Atenção, concentração e vínculo ficam comprometidos nessa experiência, e, por consequência, o aprendizado musical. (SOUZA, BROOCK E LOPES, 2020, p.09)

VINHETA 2 - Escola particular, 3º ano do Ensino Fundamental, ensino híbrido.

Para a estagiária LS, a experiência do estágio no modelo híbrido foi super positiva para a formação dela como professora. Hoje ela vê as aulas online como uma ótima

² O *universal design for learning* (UDL) é uma abordagem de ensino e aprendizagem que dá a todos os estudantes oportunidades iguais de atingir os objetivos estabelecidos. Disponível em: <<https://www.understood.org/articles/en/universal-design-for-learning-what-it-is-and-how-it-works>>

oportunidade para ensinar. Porém, ela relatou que houveram várias dificuldades durante esse período. A câmera nunca pegava toda a turma do presencial, por isso era difícil ter um panorama geral da sala. Não conseguia abordar o planejamento inteiro por causa do tempo, que nas aulas híbridas, sempre era mais curto por causa de toda a logística envolvendo a sala e a turma do presencial. Para ela, a principal lição desse período foi que precisamos utilizar os recursos disponíveis ao nosso favor, seja no online ou no presencial. E outro ponto importante comentado pela LS foi que a partir da experiência do estágio híbrido, as expectativas dela mudaram muito porque depois de ter vivido isso, ela considera que sabe lidar melhor com as frustrações e com a realidade.

A estagiária comenta sobre a dificuldade de seguir os planejamentos por causa do tempo das aulas. Esse problema não é exclusivo do contexto online/híbrido, muitas vezes nas aulas presenciais também acontece do planejamento não sair como o esperado. Porém, Souza, Broock e Lopes (2020) concluem que isso foi intensificado em aulas feitas no ambiente virtual em seu artigo onde discutem experiências de educadores musicais que trabalharam no contexto das aulas online:

Muitos participantes reduziram o tempo de suas aulas em ambiente virtual por considerarem inviável a manutenção da mesma duração da aula presencial e por entenderem que a aula online constitui uma outra experiência, que interfere na qualidade do contato, das interações, que limita as expressões das corporeidades das crianças, tão necessárias em seus processos de aprendizagem. (SOUZA, BROOCK E LOPES, 2020, p.09)

Com relação ao planejamento, como já citado anteriormente, muitas vezes ele não é seguido à risca nas aulas de música. Souza, Broock e Lopes (2020) também abordam essa questão no contexto online/híbrido, dizendo que é praticamente impossível transpor o planejamento de uma aula presencial para uma aula online. Tudo precisa ser reavaliado e adaptado para esse contexto, ou seja, os planejamentos precisam ser flexíveis, assim o professor pode fazer alterações conforme o andamento da aula e adaptar o conteúdo para diferentes situações, fazendo com que o processo de aprendizagem do aluno não seja prejudicado.

Diante disso, é possível observar que os professores precisam pensar “fora da caixa” e construir soluções criativas para os problemas enfrentados nesse momento, que ajudem a atender às novas necessidades dos alunos. (Hodges *et al*, 2020, s.p.)

VINHETA 3 - Escola particular, 5º ano do Ensino Fundamental, ensino híbrido.

O estagiário LP se sentiu prejudicado em alguns aspectos na experiência do estágio híbrido. O principal ponto é com relação a vivência com as crianças, ele queria ter tido mais contato e realmente criado um vínculo com elas, coisa que é um pouco mais difícil de ser feita no contexto híbrido. Além disso, ele relatou que também foi muito difícil impor respeito e alguns limites com as crianças. Apesar disso, LP conta que conseguiu trazer diversos recursos tecnológicos para a turma, sempre dentro dos conteúdos propostos pela professora, que durante esse período envolveram cinema, sonoplastia e trilha sonora. Uma das atividades proposta por ele foi a criação de um podcast sobre a história do Mágico de Oz. Durante algumas aulas, após alguns conceitos teóricos serem abordados, a turma se dividiu em dois grupos, os que estavam online e os que estavam no presencial. Na escola, junto com a professora, os alunos do presencial ficaram responsáveis pelas narrações dos trechos da história e os alunos do online, junto com o LP, puderam compor alguns temas para usar de fundo e os efeitos de sonoplastia. Um ponto importante levantado por ele foi a dificuldade de fazer avaliações nesse contexto. Ele contou que justamente escolheu uma atividade que levou algumas aulas para ter a participação de diversos alunos e também conseguir fazer uma avaliação processual com eles, avaliando toda a criação do podcast, e não só o produto final.

LP relatou que a falta de vivência com as crianças foi um dos pontos que mais o impactou negativamente. Não estar presente em sala com os estudantes trouxe uma dificuldade muito grande para a criação de um vínculo com eles e para estabelecer limites.

Olhando pela perspectiva das crianças, é possível perceber que essa falta de vivência umas com as outras também pode ser prejudicial para a aprendizagem delas, principalmente no contexto do ensino de música, conforme Cunha (2011) escreve:

O convívio com as crianças e a observação atenta revela que elas também aprendem umas com as outras quando trocam ideias, discutem as opções, fazem concessões ou afirmam seus desejos nos caminhos que tomam para efetivar seus trabalhos artísticos. (CUNHA, 2011, p.1448)

Outro ponto levantado por LP está relacionado ao planejamento das aulas. É muito importante que as aulas sejam flexíveis, porém, mais importante ainda é que elas sejam elaboradas para esse contexto de forma que os recursos possam ser aproveitados da melhor forma possível. Um exemplo disso foi essa atividade proposta por ele, onde através de um bom planejamento em conjunto com a professora que acompanhava os alunos presencialmente, eles puderam propor uma atividade que envolvia a participação de todos os alunos, tanto os do online quanto os do presencial.

O estagiário também conta sobre o uso da avaliação processual nesse contexto. Ele preferiu usar essa abordagem justamente porque a participação dos alunos que estão

acompanhando as aulas de casa não é tão ativa quanto os que estão em sala de aula, oferecendo diferentes momentos para que todos possam participar e serem avaliados conforme os critérios exigidos.

Reflexões e desafios futuros

O estágio é uma das atividades acadêmicas responsáveis por trazer uma experiência real, colocando o estudante em contato com o ambiente escolar e garantindo a possibilidade de reflexão crítica sobre a docência. Porém, como apresentado no começo deste artigo, o estágio não é apenas uma parte prática do curso, mas sim um momento onde ela e a teoria estarão interligadas, "retroalimentadas" pela reflexão e pelas trocas que acontecem com orientadores e supervisores, de extrema importância para a formação de um professor crítico, que atua sempre pensando em maneiras para aprimorar a aprendizagem dos alunos.

Pensando na concepção de que o estágio traz para o estudante uma aproximação com a realidade, o estágio dentro do ensino híbrido também se torna necessário, já que muitas escolas optaram por esse formato em decorrência da pandemia. Muitas universidades consideraram cancelar³ (ou até mesmo cancelaram) as disciplinas de estágio supervisionado porque julgaram que não seria possível aplicar as atividades presencialmente. É preciso refletir até que ponto isso se torna um problema na formação do licenciado em música, pois muito provavelmente o ensino online/híbrido irá se manter no contexto pós-pandêmico.

Dito isso, é preciso que mais pesquisas sobre o estágio no contexto de ensino híbrido sejam desenvolvidas. Quanto mais estudos sobre o assunto, mais facilmente será lidar com as expectativas e ansiedades que muitas vezes o ensino híbrido pode gerar. É necessário que exista uma busca por entender o papel do estagiário, do professor orientador e do supervisor nesse contexto, e além disso, desenvolver materiais adaptados para o ensino híbrido e remoto, uma vez que em breve ele deva deixar de ser considerado apenas como "emergencial".

³ Como ocorreu na PUC-RIO, conforme o Comunicado da Vice-Reitoria para Assuntos Acadêmicos, apresentado no site da universidade: http://www.puc-rio.br/noticias/Orientacoes_VRAC.html

Referências

BONA, M. A formação do professor de música e o estágio. Revista NUPEART, Florianópolis, v. 11, n. 11, p. 14-33, 2014. DOI: 10.5965/2358092511112013014. Disponível em: <<https://revistas.udesc.br/index.php/nupeart/article/view/5722>> Acesso em: 01 ago. 2021.

CUNHA, Sandra Mara da. Música e crianças em diálogo: contribuições da sociologia da infância. (Actas) I Colóquio Internacional de Ciências Sociais da Educação/III Encontro de Sociologia da Educação. Universidade do Minho, Braga, vol. 3, p. 1445-1452, 2013.

Disponível em:

<[https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/37711/3/Atas%20ICICSE IIIESE Vol %20III.pdf#page=155](https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/37711/3/Atas%20ICICSE%20III.pdf#page=155)> Acesso em 02 ago. 2021.

FIALHO, Vania Malagutti. A orientação do estágio na formação de professores de música. In: MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara. Práticas de ensinar: legislação, observação, orientações, espaços e formação. Porto Alegre: Sulina, 2008. p. 52-64.

GOMES, Solange M. A inserção profissional de licenciados em música : um estudo sobre egressos de instituições de ensino superior do estado do Paraná . Tese de doutorado. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/150823>> Porto Alegre: UFRGS, 2016. Acesso em: 18 jul. 2020.

HODGES, Charles; MOORE, Stephanie; LOCKEE, Barb; TRUST, Torrey; BOND, Aaron. The difference between emergency remote teaching and online learning. Educause Review, mar. 2020. Disponível em: <<https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning>>. Acesso em: 01 ago. 2021.

LIMA, Maria Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. Estágio e Docência: Diferentes concepções. Poiesis Pedagógica, Goiás, v. 3, n. 3 e 4, p. 5–24, 2006. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/poiesis/article/view/10542>> Acesso em: 01 ago. 2021

MORIN, Amanda. What is Universal Design for Learning (UDL)? [s.d] Disponível em: <<https://www.google.com/url?q=https://www.understood.org/articles/en/universal-design-for-learning-what-it-is-and-how-it-works&sa=D&source=editors&ust=1628645776382403&usq=AOvVaw16CVdHfO0wbNN-UPywaiXG>> Acesso em: 05 ago. 2021

SOUZA, Isaac; BROOCK, Angelita; LOPES, Helena. Musicalização on-line para a primeira infância em tempos de pandemia: reflexões sobre práticas em construção. In: XII Encontro Regional Sudeste da Associação Brasileira de Educação Musical, 2020, São Paulo. Anais. São Paulo, ABEM, 2020. Disponível em: <http://abemeducacaomusical.com.br/anais_ersd/v4/index.html> Acesso em: 01 ago. 2021

UNESCO. Total duration of school closures. [s.d.] Disponível em: <<https://en.unesco.org/covid19/educationresponse#durationschoolclosures>>. Acesso em: 01 ago. 2021.